



SAÚDE

PUBLICIDADE

Remediar para prevenir: Fiocruz distribui antirretrovirais a voluntários para evitar HIV

Pesquisa servirá de modelo para Ministério da Saúde analisar viabilidade da adoção da estratégia no Brasil

POR **DANDARA TINOCO**

05/10/2014 6:00



O auxiliar de enfermagem Fábio Paulo participa da pesquisa: um comprimido por dia para reduzir risco - **Gustavo Miranda / Agência O Globo**

RIO - Todo dia, Fábio Paulo Santana, de 41 anos, toma um comprimido de manhã. O auxiliar de enfermagem não está doente, mas enxerga na pequena pastilha azul um artifício contra o medo e a insegurança. O remédio ingerido devotamente por Fábio há cinco meses é uma combinação de dois antirretrovirais (tenofovir e emtricitabina) e reduz drasticamente o risco de ele ser infectado pelo

PUBLICIDADE

HIV. Com eficácia descrita por estudos científicos, o uso preventivo do Truvada, nome comercial do medicamento, está no centro de um projeto coordenado pelo Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/Aids da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). A pesquisa, cujo slogan é “Um comprimido por dia pode prevenir o HIV/Aids”, servirá de modelo para o Ministério da Saúde. A ideia é avaliar viabilidade, aceitação e segurança da adoção da estratégia de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) no Brasil. Já são 164 voluntários triados e 118 incluídos na pesquisa. Até meados do ano que vem, 500 homens gays e travestis em Rio, São Paulo e Porto Alegre devem usar a droga para evitar a infecção.

VEJA TAMBÉM

[Legislação anti-homossexual prejudica combate a Aids em 78 países](#)

[OMS recomenda que todos os 'homens que fazem sexo com homens' tomem antirretrovirais](#)

[Brasil teve aumento de 11% nos casos de infecções por HIV entre 2005 e 2013](#)

- O remédio me deixa numa área de conforto psicológico. Mas não esqueço que o Truvada não reduz o risco de outras DSTs, então uso preservativo e sempre converso antes das relações para saber se o parceiro tem HIV e, se for o caso, se faz tratamento ou não - afirma Fábio, assegurando que o uso do remédio não gerou efeitos colaterais nem, tampouco,

preconceito. - Meus amigos e minha família sabem que sou voluntário. Inclusive me ajudam a não esquecer de tomar o remédio.

O auxiliar de enfermagem está na pesquisa desde a sua fase mais inicial. Assim como os outros voluntários, ele passou por pré-triagem e triagem antes da inclusão. Nessas etapas, os interessados são informados sobre os detalhes do projeto e passam por uma série de exames, incluindo o teste para o HIV. Caso o vírus não seja detectado, e o candidato tenha perfil compatível ao estudado pelo programa, recebe o remédio e passa a ser acompanhado pela equipe do laboratório. Mensalmente, há encontros para avaliação de médicos e de outros profissionais, como psicólogos.

Eficácia de quase 100%

Segundo estudos, entre homens gays e travestis, a eficácia do Truvada na prevenção da aquisição do HIV por via sexual pode chegar a 99% se o indivíduo fizer uso regular do medicamento. Em julho, dois meses depois do início dos testes da

Fiocruz, a Organização Mundial de Saúde (OMS) sugeriu que homens gays utilizem os antirretrovirais como forma adicional de prevenir a infecção, junto com o uso de preservativos. A nota divulgada pela entidade incluiu os gays em uma lista de grupos-chave a quem não são oferecidos serviços de saúde adequados. Os transsexuais também estão em alto risco. De acordo com a organização, esses dois grupos, junto com prisioneiros, pessoas que usam drogas injetáveis e profissionais do sexo, representam cerca de metade de todas as novas infecções pelo HIV no mundo.

Coordenadora do estudo, a infectologista Brenda Hoagland explica que a recomendação da OMS serve de respaldo para o estudo da Fiocruz.

- A nossa ideia é seguir as diretrizes da OMS e importar o que está sendo feito no mundo, mas de acordo com a nossa realidade. Nosso projeto serve para entender se, no Brasil, a população está aceitando esse tipo de prevenção e quais são as dificuldades de usar o medicamento, por exemplo - afirma a médica. - O vírus vem se espalhando em uma população específica, e não podemos ignorar isso. Hoje falamos em vulnerabilidade, não mais em grupos de risco, porque há práticas que deixam o indivíduo mais exposto.

Valdilea Veloso, investigadora do estudo, lembra que esses grupos costumam ficar à margem do serviço de saúde. Não é raro que gays e travestis sofram preconceito ao procurar atendimento.

- Essa população é negligenciada. É comum que inovações sejam apropriadas por quem tem mais conhecimento e mais acesso ao sistema de saúde. A nossa pesquisa vai na direção contrária. A intenção é possibilitar uma distribuição mais equânime dos benefícios da ciência - afirma a médica.

PUBLICIDADE

Perfis variados entre participantes

Profissionalmente, a mais de uma centena de voluntários da Fiocruz é heterogênea. Há professores, ativistas, estudantes. O biólogo Thiago Santos, de 25 anos, se interessou pelo projeto ao ler sobre a iniciativa pela internet. Na

época, o jovem tinha um parceiro soropositivo.

- A relação com ele fez com que eu sentisse vontade de colaborar com a questão HIV-Aids. Percebi que, apesar de a medicina hoje conseguir controlar o vírus, ela não é capaz nem será de controlar os danos psicológicos causados por ele. Quis colaborar para que novos casos não venham a acontecer. E também diminuir meus riscos - explica Thiago, ressaltando que não abre mão do preservativo nas relações sexuais.

O biólogo, que participa da pesquisa há quatro meses, conta que sentiu leves efeitos colaterais do Truvada - como gases - quando começou a tomar o remédio. O sintoma, no entanto, desapareceu sem que fosse necessário usar outros remédios, afirma o jovem.

Ele diz não ter receio de que o uso do remédio possa despertar suspeitas ou curiosidade:

- Eu nunca tive preocupação com estigma. Avisei à minha família que daria entrevista, por causa da possibilidade de que algum parente que não sabe sobre a minha orientação sexual seja surpreendido. Eles me perguntaram se eu estava ciente de que poderia ser visto como um doente. Só que não me preocupo se as pessoas vão achar que eu sou soropositivo ou não. Além disso, para mim, a pessoa se mostra leiga se acha que o fato de eu tomar Truvada faz de mim soropositivo.

Por sua idade, Thiago tem um perfil de grande interesse da pesquisa da Fiocruz. A idade mediana no projeto é de 30 anos, mas o objetivo é reduzi-la.

- Muitas das novas infecções estão acontecendo entre os jovens. Por isso, esse é um grupo que queremos assistir. Temos de caminhar nesse sentido - ressalta Beatriz Grinsztejn, também investigadora do estudo.

De acordo com a OMS, por conta do acesso a medicamentos que controlam a Aids, haveria uma diminuição do medo da infecção entre gerações que não assistiram ao pico da doença, na década de 90. A entidade calcula que jovens homossexuais homens têm 19 vezes mais chances de infecção que a população em geral.

PUBLICIDADE



POLOS

com até **70% OFF**

PRIVALIA * [COMPRE AGORA >](#)

- Durante um tempo, as pessoas começaram a achar que tratar HIV era como tratar diabetes ou tratar hipertensão. Mas é muito diferente. Além de ser dispendioso, tanto em relação ao tempo dedicado ao tratamento como no que diz respeito aos gastos, o vírus traz outros problemas - opina Fábio Paulo Santana. - O HIV me fez perder pessoas próximas nas duas últimas décadas. Sei que não quero perder mais.

Tomando estatinas?

clinlife.br.com/Colesterol

Estudo precisa de voluntários. Mais informações aqui.



ANTERIOR

Paciente diagnosticado com ebola nos EUA está em estado crítico

PRÓXIMA

Ex-paciente de ebola nos EUA volta a ser internado

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO EM...



SOCIEDADE

'Vai ficar como Chucky', dizem agressoras de jovem ferida por...



BRASIL

Joaquim Barbosa critica, no Twitter, a reeleição

BLOG

'Morta por câncer' é ouvida batendo no caixão após enterro

BLOG

Professoras são presas após sexo a três com aluno de 16 anos



SOCIEDADE

Campanhas em redes sociais exaltam padrões de beleza...

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO

BRASIL

Rio e SP batem recorde de brancos e nulos para a Câmara

Depois de duas quedas seguidas na votação para presidente, o índice atingiu 9,6% nesta eleição



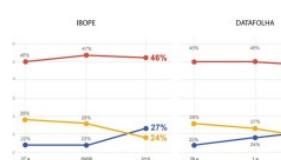
BRASIL

Pezão e Crivella iniciam disputa por apoios no Rio



BRASIL

Campanha para 2º turno começa oficialmente hoje, às 17h



BRASIL

TSE reconhece problemas com sistema de votação biométrica



SAÚDE

Nobel de Medicina va para os descobridores do 'GPS cerebral'

MAIS LIDAS

01 PT e PMDB ainda dominam as cadeiras do Senado

02 Estrangeiros que vieram para a Copa do Mundo continuam na cidade meses após a final

03 'Não há de tergiversar com o sentimento de 60% dos eleitores', diz Marina

04 'Vai ficar como Chucky', dizem agressoras de jovem ferida por ser bonita na Argentina

05 Cinco estados passam a ter o nono dígito no celular em novembro

Shopping



• [Onix LT 1.0 2014](#) Consulte



VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
BAIRROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
RIO 450
TRÂNSITO

BRASIL

ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO
JORGE BASTOS MORENO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
DEFESA DO CONSUMIDOR
EMPREGO
IMÓVEIS
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

BLOG DO XEXÉO
PATRÍCIA KOGUT
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ESTILO

BELEZA
CARROS
DECORAÇÃO
MODA
GASTRONOMIA
TURISMO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
RENATO M. PRADO
MMA
RADICAIS
RADAR OLÍMPICO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS



© 1996 - 2014. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[CENTRAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#)
[TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)